

‘CULTURA E CONHECIMENTOS DISCIPLINARES’

Renata Rocha

Educação é um fundamento da vida e vivo, no corpo e em tudo que ela pode dar, principalmente enquanto brincadeira, cisma, alegria, amor, fúria, desafio e sonho. É assim que ela acontece de maneira livre, dialógica e ecológica.

Luiz Rufino, 2023, p. 22

Experimentações estéticas: alfabetização nos anos finais do ensino fundamental e as hipóteses geradas pela “cavalgada”

Quando pensamos em educação no contexto de favelas o que vem à mente, a priori, é a marginalização dos espaços, o lugar fora do alcance do poder e das políticas públicas ou “dominado” pelo crime, pela violência e cercado de perigos. Contudo, nesses lugares difíceis ou “distantes de tudo” existem, como em qualquer outro espaço, subjetividades que criam solidariedades, esperança e práticas culturais diversas que inventam mundos possíveis dentro do contexto de negligência ao qual essas pessoas são submetidas. E a educação no contexto de favela “[...] balanceia para não ser capturada, bota a mão, tira o pé, tira o pé, bota a mão...” (RUFINO, 2023, p. 8), como num jogo corporal, semelhante a capoeira.

Além da cultura dos bailes funk, muito presente nas áreas de favela, outra prática cultural antiga está presente no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, e leva rotineiramente dezenas de pessoas às ruas nos fins de semana: é a cavalgada. Fato esse que possivelmente é desconhecido ao restante da cidade que não está na vizinha dos sete bairros que formam o complexo de favelas. O desconhecimento da cultura da cavalgada também se dá ao fato dos meios de comunicação e informação disseminarem exclusivamente informações relacionadas à violência gerada nas operações policiais que tentam, há muito, combater o tráfico de drogas no local, sem sucesso.

E como esse fato, agora, torna-se conhecido em jornal de circulação universitária? Por meio de quem escreve, é óbvio, mas também de quem, em suas frequentações ¹ao lugar, tenta extrair aquilo que é pouco conhecido aos “visitantes” ou aqueles que “pesquisam o lugar” por

¹ Ver Certeau (2014)

meio dos canais que falam segundo os seus interesses e lógicas. A narração agora é da professora de uma escola pública municipal, que esboçando a criação de uma prática curricular *'fazendosentindopensando,'* os interesses dos estudantes, descobre a cavalgada como algo culturalmente surpreendente e de muito interesse pelas crianças. Mais interessante que o baile funk, que é muito comum, por exemplo. Como relata a estudante A. V, 10 anos):

_Professora, a cavalgada é muito legal. Pena que não é sempre que tem aqui, porque vai para outros lugares...Baile (funk) tem sempre na minha rua, minha mãe não deixa eu ir porque tem os meninos fumando... e as mulheres bêbadas no final... Mas na cavalgada eu posso ir com meu tio, minha mãe vai, às vezes...É cada cavalo bonito, tem que ver o manchador ...

O estudante G, 14 anos, interrompe, corrigindo:

_Não é manchador. É o manga-larga marchador.
É o mais bonito e o mais caro da cavalgada.

Eu pergunto:

_ G. você gosta de cavalos? Entende ?

G. responde:

_Gosto sim. Eu tenho um, peguei solto aí... sempre vou nas cavalgadas
[continua...]

Ao contrário do que se podia pensar, olhando apenas o contexto local, e indo, inclusive além do que supus, o interesse dos estudantes está nos cavalos e nas cavalgadas. “A descolonização, assim como a educação são práticas (RUFINO, 2023, p. 9) ou *'praticateoriaprática'* como cita Alves (2017), em relação ao “jogo de dentro e o jogo de fora” (RUFINO, 2023), nesse caso podemos dizer que seria o currículo praticado (OLIVEIRA, 2003) e o currículo oficial.

Neste dia, a palavra geradora foi CAVALO e o gênero textual convite, para uma cavalgada, é claro. E nessas experimentações estéticas vai se criando novas maneiras de alfabetizar e de criar currículos para além das disciplinas. Descolonizar o instituído e recolher aquilo que não se reconhece como parte do processo de *'aprenderensinaraprender'*

(OLIVEIRA e ALVES, 2012). Foi possível ainda nesta semana abordar animais em ciências e falar da geografia da região sul, lugar originário dos cavalos manga-larga. Em história, foi possível pesquisar a história das cavalgadas e as mais famosas do Brasil, inclusive a de um município mineiro quase homônimo, “São Gonçalo do Rio Abaixo”.

Experimentamos novas maneiras de alfabetizar “sem cartilhas”², estudantes de 11 a 14 anos, cujo interesse central não era o baile funk, como poderíamos ingenuamente supor e que também já não toleram mais o ba-be-bi-bo-bu, que não conferiu significado algum para a alfabetização deles e delas e os tornaram apenas conhecedores de letras. Por fim, assumindo as palavras de Rufino (2023), reafirmo que:

A educação roça como o corpo capacidades de sonho, indignação, brincadeira e cultivo de vida como algo inconcluso que demanda amizade, confiança, respeito e continuidade de atos comprometidos com os ciclos e as relações (RUFINO, 2023, p. 26).

E como tarefa de casa, ficou o pedido de registros fotográficos da cavalgada gonçalense, para a gente espalhar essa cultura do Complexo do Salgueiro por toda a internet e em um próximo texto, é claro.

Referências

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas redes das lógicas Cotidianas In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda (Orgs.). **Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas – ser redes de saberes**. Petropolis: DP et Alii, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RUFINO, Luiz. **Ponta-cabeça: educação, jogo de corpo e outras mandigas**. Mórula: Rio de Janeiro, 2023.

Sobre a autora:

Renata Rocha é doutoranda pelo PpgEdu/UERJ; mestre em educação (PpgEdu/UERJ), especialista em ensino de histórias e culturas afro-brasileiras (IFRJ); Professora dos Anos Iniciais no município de São Gonçalo e preceptora no Projeto de Residência Pedagógica UFF.

²A alfabetização sem cartilhas e a partir das experiências vividas é uma série de palestras proferidas pela professora Andreia Serpa desde 2020 até a presente data. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j2IKck_EZBI . acesso em 10 set. 2023. Ver também Sanches (2019).